



Escola Nacional de Administração Pública

Relação do uso de plantas medicinais na produção de remédios caseiros com a sustentabilidade: uma revisão

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do grau de Especialista em Gestão de Políticas Ambientais.

Thais Rodrigues Ghilardi

Orientador: Dr. Luiz Felipe Salemi

Brasília – DF

Julho/ 2020



Relação do uso de plantas medicinais na produção de remédios caseiros com a sustentabilidade: uma revisão

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (IBAMA)

Palavras - chave: **Plantas medicinais. Remédios caseiros. Sustentabilidade**

Resumo: Este artigo científico consiste em uma revisão da literatura científica, buscando demonstrar que o uso de remédios caseiros pode trazer desenvolvimento sustentável. Foi usada a seguinte metodologia, na qual buscou-se responder três questões: (i) quais plantas medicinais mais utilizadas na medicina popular, (ii) para qual finalidade terapêutica elas são usadas e (iii) como o uso destas plantas medicinais na formulação de remédios caseiros pode trazer sustentabilidade. Esta pesquisa foi feita na base de dados virtuais Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram encontrados dois artigos científicos que responderam às três questões em conjunto. As plantas mais utilizadas dependem da estrutura de cada comunidade, das necessidades ligadas à cultura, ambiente e doenças mais comuns. Estas plantas medicinais são cultivadas de forma orgânica pelas próprias comunidades, com este cultivo, os integrantes desta comunidade se tornam conscientes de sua vegetação, do uso das plantas de forma correta e eficaz, e assim, estas pessoas se desenvolvem socialmente e economicamente. Portanto, o uso das plantas medicinais na saúde local pode conduzir a um desenvolvimento sustentável com o cultivo orgânico das plantas medicinais, a inserção social daqueles que entendem da medicina popular e de suas comunidades e da acessibilidade desta medicina à sociedade.

1. Introdução

O consumo de plantas medicinais tem base na tradição familiar e tornou-se prática generalizada na medicina popular, sendo considerada uma terapia complementar para promoção da saúde¹.

Existe uma crescente preocupação global em relação às questões ambientais, saúde pública, distribuição de rendas no mundo, razão pela qual o equilíbrio entre desenvolvimento econômico e a preservação ambiental deve ser uma busca permanente².

De acordo com Marina Silva, a sustentabilidade pode ser vista em sete aspectos: ambiental, econômico, social, ético, cultural, estético e político³.

Fazendo um paralelo entre estes aspectos da sustentabilidade e o uso dos remédios caseiros, pode se explicar melhor.

No aspecto ambiental, tem a intenção de estudar como o uso de plantas medicinais como ingredientes para fazer remédios caseiros pode trazer maior preservação ao meio ambiente. Esta preservação ambiental se obtém principalmente com o cultivo orgânico das plantas medicinais, respeitando os ciclos de vida de cada planta com ser vivo único⁴.

As plantas medicinais são cultivadas por pessoas que entendem sobre agricultura e técnicas de manejo, que sabem cuidar da natureza e, ao mesmo tempo, fazer os remédios caseiros, estas pessoas possuem uma relação espiritual de amor com a natureza e com o feitio destes remédios⁵.

Esta relação espiritual com a natureza e de cuidado com cada planta medicinal como um ser vivo único está ligada ao aspecto de responsabilização pela preservação do meio ambiente, que é justamente o aspecto ético da sustentabilidade. Este aspecto está ligado com a responsabilidade do que se deixará para as futuras gerações, é a chamada responsabilidade intergeracional⁶.

Os agricultores tradicionais e os povos e comunidades tradicionais brasileiras possuem uma grande diversidade cultural,

representada por festas, rituais religiosos, por feitiços de remédios caseiros, uso de plantas medicinais para curar as doenças comuns. Estes agricultores e as pessoas que entendem a medicina popular passam a ser reconhecidas pela sociedade, este é o aspecto social da sustentabilidade⁷.

As pessoas que aprenderam a formular os remédios caseiros adquiriram estes conhecimentos de seus ancestrais. Estes conhecimentos fazem parte da cultura de seus povos, eles são chamados de conhecimentos tradicionais, este é o aspecto cultural da sustentabilidade⁸.

Porém, não basta o reconhecimento social da medicina popular por suas comunidades, é necessário o seu reconhecimento pelo Governo através da instituição de políticas públicas que possibilitam o desenvolvimento sustentável⁹.

No tocante ao aspecto político da sustentabilidade em relação aos remédios caseiros, a medicina tradicional necessita ser reconhecida como um conhecimento científico, de forma que a medicina tradicional e a convencional ou alopática sejam tratadas no mesmo patamar e possam ser utilizadas com a mesma credibilidade e em conjunto. Este é o aspecto político da sustentabilidade¹⁰.

Por fim, o aspecto estético da sustentabilidade é possível ser obtido com a preservação ambiental e conservação ambiental das paisagens de vegetação do ambiente de cada comunidade que se utiliza do cultivo orgânico das plantas medicinais e que tem consciência do valor estético de suas paisagens e da beleza de suas naturezas¹¹.

Percebe-se que o uso dos remédios caseiros pode trazer desenvolvimento sustentável, uma vez que a medicina popular e a cura das doenças mais comuns se tornam acessíveis à população, e junto, vem o cuidado com a natureza, com a cultura e com os conhecimentos ancestrais.

Contudo, o uso de plantas medicinais no feitiço de remédios caseiros deve seguir regras criteriosas de higiene, embalagem, manuseio das plantas, colheita e cultivo das plantas, dosagem ao utilizar-se dos remédios, enfim, estas regras são necessárias para garantir a eficácia dos remédios caseiros, tornar as plantas medicinais eficazes à cura das doenças mantendo os seus princípios ativos, e, ainda, com o uso da dosagem correta evita-se a intoxicação¹².

Dessa forma, estes conhecimentos tradicionais necessitam ser compilados e estudados cientificamente para garantir a eficácia e a credibilidade dos remédios caseiros.

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo demonstrar essa relação entre a sustentabilidade e o uso dos remédios caseiros, estudando como é possível o desenvolvimento sustentável em algumas comunidades que se utilizam desses remédios em sua saúde local, promovendo a cura de doenças comuns e a alimentação saudável.

Para isso, três perguntas centrais nortearam o trabalho.

1. Quais são as plantas medicinais mais usadas na medicina popular?

2. Para qual finalidade terapêutica estas plantas medicinais são utilizadas?

3. Como a utilização destas plantas medicinais como ingredientes para fazer remédios caseiros pode trazer sustentabilidade?

2. Material e Métodos

O presente estudo foi desenvolvido através da pesquisa na base de dados SciELO - Scientific Electronic Library Online, acessados com as seguintes palavras chaves: sabedoria popular, medicina, remédios caseiros. Combinou-se as palavras medicina e remédios caseiros, e a palavra sabedoria popular foi utilizada sozinha.

Ao colocar somente a palavra sabedoria popular encontrou-se o artigo sobre a comunidade de Marudá, e ao combinar as palavras

remédios caseiros e medicina encontrou o artigo sobre a comunidade de Dermeval.

O critério principal de escolha dos artigos foi se o artigo científico encontrado respondia às três questões propostas em conjunto.

Assim, o artigo científico encontrado tinha que demonstrar quais plantas medicinais utiliza e para qual finalidade terapêutica as utiliza e como o uso destas plantas medicinais na saúde local trouxe desenvolvimento sustentável. Assim, a sustentabilidade deve estar ligada necessariamente ao uso das plantas medicinais na saúde local. Esta seleção foi feita pela leitura na íntegra de cada artigo.

3. Resultados

Com esta busca, encontrou-se dois artigos científicos que se reportam a duas comunidades, uma localizada em Marudá-PA e a outra no município de Dermeval Lobão-PI.

3.1 Quais plantas medicinais mais utilizadas e para qual finalidade terapêutica?

AGUIAR, L.C.G.G.; BARROS, R.F.M. **Plantas medicinais cultivadas em quintais de comunidades rurais no domínio do cerrado piauiense (Município de Demerval Lobão, Piauí, Brasil)**. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722012000300001&lang=pt. Para responder estas duas perguntas, formulou-se a tabela abaixo relacionada¹³¹⁴.

Nome científico	Nome popular	Uso medicinal	Nativa	Referência
<i>Justicia pectoralis</i> <i>var.stenophyla</i> Jacq	trevo - miúdo	Circulação sanguínea		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Sansevieria trifasciata</i> Hort. Ex Prain	Espada de são jorge	reumatismo		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Allium ascalonicum</i> L.	Cebola branca	gripe		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)

<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze	bredeiro	Problemas no fígado e infecção urinária		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Myracrodruon urundeuva</i> M. Allemão	aroeira	Inflamação no útero e ovário, cicatrizante, úlcera, bronquite, gripe, problemas no intestino e reumatismo	sim	Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Dracontium longipes</i> Engl.	Milho de cobra	ferimento		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Copernicia prunifera</i> (Mill) H.E.Moore	carnaúba	Queimaduras e menstruação irregular	sim	Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Mauritia flexuosa</i> L.	buriti	Queimaduras, verme e cicatrizante	sim	Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Elephantopus mollis</i> Kunth	-	Bronquite, tosse e gripe		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Tagetes erecta</i> L.	Cravo de defunto	Limpar os brônquios		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Vermonia remotiflora</i> Rich	-	Fígado e estômago		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Crescentia cujete</i> Sessé & Moc.	coité	Expectorante, constipação e anemia		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Bixa orellana</i> L.	urucum	Pneumonia e cicatrizante	sim	Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Heliotropium indicum</i> L.	Crista de galo	Doenças venéreas, limpeza do sangue e coceira		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Heliotropium</i> sp	-	Inflamação em geral		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Cleome spinosa</i> Rojas	mussambê	gripe		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Carica papaya</i> L.	Mamão-macho	vermífugo		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Cecropia glaziovii</i> Sneathl.	Embaúba ou torém	câncer	sim	Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Chenopodium ambrosioides</i> Hance	mastruz	Gripe, tosse, verme e ferimento		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Combretum leprosum</i> Mart.	mofumbo	Tosse, asma e calmante		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Ipomoea asarifolia</i> Roem. & Schult	salsa	Ferimentos e furúnculos		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Ipomoea quamoclit</i> L.	primavera	calmantes		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Ipomoea</i> sp.	milindro	Febre e gripe		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Operculina aiata</i> Urb.	Batata -de -purga	Gripe, verme, bronquite e constipação		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Bryophyllum pinnatum</i> (Lan) Oken	Folha de santa	furúnculo		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Citrullus vulgaris</i> Scharad	melancia	Gripe, febre e intestino		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Cucurbita pepo</i> L.	abóbora	gripe		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Momordica charantia</i> L.	Melão-são-caetano	Doenças venéreas e verme		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Curatella americana</i> L.	sambaíba	gripe	sim	Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Cnidoscopus</i> sp	cansansão	Inflamação e verrugas		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Croton grawioides</i> Baill.	velame	Febre, gripe e constipação		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)

<i>Croton</i> sp.	velame	intestino		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Euphorbia tirucalli</i> Forssk	veloz	Câncer de útero		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Peão roxo	visão	sim	Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Jatropha</i> sp.	Peão -branco	Câncer de pele	sim	Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Phyllanthus amarus</i> Schumach. & Thonn	Quebra-pedra	rins	sim	Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra-pedra	Rins, inflamação e dor	sim	Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Ricinus communis</i> .	mamona	Gripe, verme e laxante		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Crocus sativus</i> Biv.ex Steud	açafraão	gripe		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Eleutherine bulbosa</i> Urb	coquinho	Disenteria e verme		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Hyptis suaveolens</i> (L.) Poit.	bamburral	gripe		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Ocimum gratissimum</i> Forssk	Manjeriço-menta	Estimular leite, vermífugo e gripe		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Ocimum basilicum</i> L.	manjeriço	dor		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Ocimum</i> sp.	alfavaca	Limpar os brônquios		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Plectranthus amboinicus</i> (Lour.) Spreng.	Malva -do-reino	gripe		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	boldo	Intestino e estômago		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) D.Dietr.	Pata -de- vaca	câncer	sim	Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Bauhinia pulchella</i> Benth	mororó	diabetes		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Bauhinia</i> sp.	Cipó- de -escada	próstata		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Caesalpinia bracteosa</i> Tul.	Catinga - de -porco	hérnia		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart	jucá	Calmante, gripe e dor nos rins	sim	Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart.ex Hayne	jatobá	Colesterol alto, diabetes, gastrite, úlcera, verme, anemia, próstata e infecção urinária	sim	Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Hymenaea</i> sp.	Jatobá-verdadeiro	Verme e anemia	sim	Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Senna obtusifolia</i> (L.) H.S.Irwin & Barneby	Mata-pasto	expectorante		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link	Mata-pasto	expectorante		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Senna alata</i> (L.) Roxb.	Maria - mole	Coceira e pano branco		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Senna</i> sp.	canafistula	Câncer de pele e estômago		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Tamarindus indica</i> L.	tamarindo	verme		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Mimosa caesalpiniiifolia</i> Benth	Unha de gato (sabiá)	Tosse e gastrite	sim	Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)

<i>Mimosa verrucosa</i> Benth.	Jurema-preta	Inflamação do útero	sim	Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Mimosa</i> sp.	Malissa-branca	Diurética e próstata		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Piptadenia moniliformis</i> Benth	Rama de bezerro	pneumonia		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Stryphnodendron bartimam</i> Mart.	barbatimão	Disenteria, gonorréia, hérnia, ferimentos, gastrite, inflamação na garganta, úlcera, cicatrizante e hemorróida	sim	Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Crotalaria spectabilis</i> Roth	Chocalho de cobra	verme		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Allium cepa</i> L.	cebola	gripe		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Allium sativum</i> L.	alho	expectorante		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Aloe vera</i> Mill	babosa	cicatrizante		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Abelmoschus esculentus</i> (L.) Moench	quiabo	verme		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Gossypium hirsutum</i> L.	algodão	disenteria		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Sida rhombifolia</i> L.	relojão	disenteria		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Artocarpus altilis</i> L.	Fruta pão	ferimento		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Moringa citrifolia</i> L.	noni	estômago		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Eucalyptus citriodoro</i> Hook	Eucalipto- verdadeiro	Gripe, sinusite e congestão nasal		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Boerhavia diffusa</i> L.	Pega pinto	gastrite		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Ximenia americana</i> L.	ameixa	Ferimento e inflamação		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Ludwigia octovalis</i> (Jacq.) P.H.Raven	mijona	diurética		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Passiflora caerulea</i> Lour.ex DC.	Maracujá do mato	calmante		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Passiflora edulis</i> Sims.	maracujá	calmante		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Petiveria alliacea</i> L.	tipi	Inflamação geral e reumatismo		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Plumbago scandens</i> L.	-	laxante		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Cymbopogon citratus</i> Stapf	Capim santo	Calmante e cólica		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Punica granatum</i> L.	romã	Inflamação na garganta		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart	juá	ferimentos	sim	Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Gueterda viburnoides</i> (Cham.) Schltl.	angélica	câncer		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Citrus aurantium</i> L.	laranja	gripe		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Citrus limonum</i> Risso	limão	Gripe e hipertensão		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Ruta graveolens</i> L.	arruda	gases		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Capsicum frutescens</i> L.	malagueta	Pneumonia, reumatismo		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Solanum paniculatum</i> L.	jurubeba	Próstata	sim	Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Helictares sacarolha</i> A.Juss.	sacatrapo	Dor de dente		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Waltheria tomentosa</i> (J.R.Forst.&G.Forst.) St.John	Cidreira-braba	disenteria		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)

<i>Luhea paniculata</i> Mart.	Açoita-cavalo	Disenteria, reumatismo, hemorragia, tumores e bronquite		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Turnera ulmifolia</i> Sessé & Moc.	chanana	Inflamação do útero		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson	cidreira	calmante		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Cissus verticiliata</i> (L.) Nicolson & C.E.Jarvis	insulina	Hipertensão e diabetes		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Cissus verticiliata</i> (L.) Nicolson & C.E.Jarvis	insulina	Hipertensão e diabetes		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Callisthene fasciculata</i> Mart.	Capitão -de-campo	pneumonia		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	Pau-terra	Inflamações em geral		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Cúrcuma longa</i> L.	açafrão	Gripe e bronquite		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)
<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	gingibre	Dor e garganta inflamada		Aguiar, L.C.G.G et al. (2012)

<i>Cymbopogon densiflorus</i> (Steud.) Stapf	Capim marinho	Pressão alta		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Anacardium occidentale</i> L.	caju	Ferimento e banho de acento		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Portulaca pilosa</i> L.	Amor crescido	Anti-nflamatório		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Aeolanthus suaveolens</i> L.	Catinga de mulata	Dor de cabeça e derrame		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Coleus barbatus</i> (Andrews) Benth.	Anador	Febres e dores		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Menta</i> sp.	Hortelã grande	Gripe e tosse		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Ocimum selloi</i> Benth.	Elixir parigórico	Cólica e menstruação		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Dalbergia ovalis</i> (L.) P.L.R.Moraes & L.P.Queiroz	verônica	Infecção feminina		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Ocimum micranthum</i> Willd.	Alfavaca	Dor de cabeça e indigestão		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Eryngium foetidum</i> L.	chicória	Tosse e infecção urinária		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Crotalaria retusa</i> L.	cibalena	Febre alta		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Psidium guajava</i> L.	goiaba	diarréia		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Citrus sinensis</i> Osbeck.	Laranja	Tosse, bronquite, resfriado e albumina		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Eleutherine bulbosa</i> (Mill.) Urb	marupá	diarréia		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Commiphora myrrha</i> (T.Nees) Engl.	Mucura caá	Mal olhado e gripe		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Euterpe oleracea</i> Mart	açaí	diarréia	sim	Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Eugenia cumini</i> (L.) Druce	ameixeira	Diarréia, hemorróidas		Flor, A.S.S.O et al. (2015)

<i>Cissus sicyoides</i> L.	Cipó puçá	derrame		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Pimpinella anisum</i> L.	Erva doce	Calmente e cólica de criança		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Annona muricata</i>	graviola	Reumatismo, dores nas mãos e na coluna	sim	Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Egletes viscosa</i> (L.) Less	macela	Anti-inflamatória		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Ocimum</i> sp.	Manjeriçã	Mal olhado		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Piper callosum</i> Ruiz & Pav	Óleo elétrico	AVC e dor de cabeça		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Mikania lindleyana</i> DC.	Sucuriçu	Infeção no fígado e ouvido		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Hibiscus sabdariffa</i> L.	Vinagreira roxa	Gripe, mal olhado e feitiço		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Persea americana</i> Mill	abacateiro	Gripe, asma, e coração		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Malpighia punicifolia</i> L.	acerola	Gripe, resfriados e no combate a baixa resistência		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	alecrim	Diabetes, mal olhado, e dor de barriga de criança		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Ocimum viride</i> Wild	alfavacão	Mal olhado e baixar a febre		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Amica montana</i> L.	arnica	Cicatrização de ferimentos, contra inflamações em geral e febre		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Musa</i> sp.	Banana	Sangramento e infarto		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Vermonia condensata</i> Baker	boldo	Combate a cólica, dor de barriga, auxilia no processo de emagrecimento e a passar dor de estômago		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Coffea arábica</i> L.	café	Dor de cabeça		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Matricaria recutita</i> L.	camomila	calmente		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br	cidreira	calmente		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Pachyptera alliacea</i> (Lam.) A.H.Gentry	Cipó alho 2	Mal olhado		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Peperomia pellucida</i> (L.) Kunth	Comida de jaboti	Problemas no fígado		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Symphytum officinale</i> L.	confrei	Tratar hematomas		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Menta</i> sp.	Hortelã bebê	Dentição infantil		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Menta</i> sp.	Hortelãzinho	Gripe, tosse, e dor de barriga		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Eupatorium triplinerve</i> Vahl.f.branca	Japana branca	Dor de cabeça e AVC		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Citrus limon</i> (L.) Osbeck	limão	Tosse, gripe e emagrecer		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Citrullus lanatus</i> (Thurb.) Matsum. & Nakai	melancia	derrame		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Pogostemon heyneanus</i> Benth.	Oriza	Coração, dor de cabeça e urina		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Arrabidaea chica</i> (H. & B.) Verl.	Pariri	anemia		Flor, A.S.S.O et al. (2015)

<i>Sambucus cf. mexicana</i> C. Presl ex D.C. var. <i>bipinata</i>	sabugueiro	catapora		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Alternanthera bettzickiana</i> (Regel) G. Nicholson	terramicina	Anti-inflamatória		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Alpinia zerumbet</i> B.L. Burtt. & R.M. Sm	vindica	Mal olhado		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Curculeita pepo</i> L.	abóbora	verminose		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Nasturtium officinale</i> W.T. Ailton	agrião	Prevenção de câncer		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Solanum melongena</i> (Mill.) Dunai	beringela	Ajuda emagrecer		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Hedychium coronarium</i> J. König	borboleta	Cicatrizante, albumina e dor de cabeça		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Caladium humboldtii</i> (Raf.) Schott	brasileirinha	Febre alta		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Cabi paraensis</i> Ducke	cabi	gripe		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Anacardium giganteum</i> L.	cajuí	Controla a pressão, colesterol e diarreia		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Saccharum officinarum</i> L.	Cana de açúcar	pressão		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Costus arabicus</i> L.	canarana	Problemas renais		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Cymbogogon citratus</i> (DC.) Stapf	Capim limão	Pressão alta		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume	canela	Pressão baixa		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Amaranthus</i> sp.	Chamate a mim	Mal olhado		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Pedilanthus tithymaloides</i> Poit.	coramina	Problemas no coração		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Pfaffia glomerata</i> (Spreng) Pederson	corrente	hemorróidas		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Tagetes</i> sp.	cravinho	Dor de cabeça e dor no coração		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Crescentia cujete</i> L.	cuieira	tuberculose		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. ex Spreng.) K. Schum	cupuaçu	Diarréia, verme e hemorróidas	sim	Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Sesamum</i> sp.	gergelim	Dor de cabeça e derrame		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Sesamum indicum</i> DC.	Gergelim preto	derrame		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Pelagonium zonale</i> Willd.	Malva rosa	AVC ou derrame		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Mangifera indica</i> L.	mangueira	diarréia		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Commiphora myrra</i> (T. Nees) Engl.	mirra	Insens e anti- inflamatório		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Azadirachta indica</i> A. Juss	nim	inseticida		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Vetiveria zizanioides</i> (L.) Nash	patchouli	febre		Flor, A.S.S.O et al. (2015)

<i>Kalanchoe pinnata</i> (Lam) Pers.	pirarucu	Pressão e catarata		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Quassia amara</i> L.	quina	Baixar a febre durante a malária		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Hyptis crenata</i> Pohl.ex.Benth	Salva santa	dor		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Scoparia dulcis</i> L.	vassourinha	Coceira e pano branco		Flor, A.S.S.O et al. (2015)
<i>Vinca rosacea</i> L.	vinca	câncer		Flor, A.S.S.O et al. (2015)

3.2 Aspectos relacionados à sustentabilidade

O conhecimento popular presente na comunidade de Marudá sobre o uso das plantas medicinais na saúde, com a formulação de remédios caseiros, é realizado em sua maioria pelas mulheres que adquiriram estes conhecimentos tradicionais através de seus antepassados¹⁵.

Os conhecimentos tradicionais sobre as plantas medicinais são considerados como parte do patrimônio cultural da comunidade¹⁶.

Percebe-se que os aspectos social e cultural da sustentabilidade foram alcançados, trazendo mais inserção social às mulheres e reconhecimento cultural dos conhecimentos tradicionais.

Na comunidade de Dermeval Lobão, a finalidade principal dos quintais da zona rural é de promover a complementação alimentar das unidades familiares e cultivar espécies medicinais que contribuam para a saúde da família; tornando a medicina popular mais acessível¹⁷.

O universo de plantas indicadas como importantes para a população e cultivadas nos quintais apresentam alta diversidade e baixa densidade por espécie, concluindo-se que constituem um importante espaço para a conservação da diversidade biológica e sócio-cultural dessas populações¹⁸.

A tradicional transmissão de conhecimentos dos pais para os filhos foi a mais representativa forma de aquisição de informações acerca das plantas medicinais. Ao se resgatar os conhecimentos terapêuticos locais, pode-se fornecer relevantes contribuições para a conservação da diversidade biológica e do rico acervo cultural concernente às práticas extrativistas e ao manejo de recursos naturais¹⁹.

Observa-se que os aspectos ambiental, social, cultural e político foram alcançados, uma vez que se obteve maior diversidade de espécies de plantas medicinais, maior inserção social dos extrativistas, reconhecimento da diversidade cultural dos conhecimentos tradicionais e acesso à medicina popular, com a introdução de uma política de atendimento à comunidade local com o uso das plantas medicinais e os remédios caseiros formulados com estas.

4. Discussão

Nota-se que cada comunidade analisada tem uma diversidade de plantas medicinais. Esta diversidade é peculiar a cada bioma brasileiro, e para se ter uma maior preservação ambiental as características de cada bioma devem ser preservadas no cultivo das plantas medicinais. As plantas medicinais são cultivadas de forma orgânica nos quintais das casas, proporcionando uma conscientização da comunidade sobre a importância destas plantas medicinais como um ser vivo único e de como utilizá-las em benefício à saúde e à alimentação.

O cultivo orgânico e a observação da orientação das pessoas entendidas da medicina popular sobre o uso das plantas medicinais garante a preservação do princípio ativo da planta medicinal e a eficácia dos remédios caseiros.

O uso de plantas medicinais na medicina popular para fazer remédios caseiros pode se introduzido nas comunidades mais carentes

de recursos básicos para sobrevivência, as quais passam a ter acessibilidade a uma medicina simples e eficaz na cura das doenças mais comuns em seu cotidiano.

A eficácia dos remédios caseiros é garantida através da observação de regras próprias na sua formulação, por exemplo, qual parte da planta medicinal será utilizada, de como o remédio deve ser embalado, etc, isto também garante a segurança de que o remédio não irá gerar intoxicação com o uso inadequado.

Esta segurança é garantida principalmente pelas pessoas entendidas da medicina popular, as quais passam a ter o seu conhecimento específico da medicina popular e seu ofício laboral reconhecidos pelas comunidades locais onde estão inseridas e também por pessoas que não fazem parte desta comunidade, mas se interessam pela eficácia da medicina popular.

Esse conhecimento da medicina popular passado oralmente através das gerações é chamado de conhecimento tradicional, e como está arraigado na cultura destas comunidades deve ser reconhecido como patrimônio cultural.

O aspecto do reconhecimento dos conhecimentos tradicionais advindos da medicina popular como patrimônio cultural está relacionado ao aspecto cultural da sustentabilidade.

A facilidade ao alcance da medicina popular pelas comunidades carentes envolve o aspecto econômico da sustentabilidade.

Um outro aspecto econômico é a acessibilidade aos remédios caseiros, uma vez que as plantas medicinais podem ser encontradas em quintais de vizinhos ou de laboratórios próximos, e as fórmulas dos remédios podem ser doadas, e devem ser vendidos sem visar lucro, a preço de custo.

No aspecto social, um resultado importante é a inserção das mulheres na sociedade, pois normalmente os conhecimentos

tradicionais são passados oralmente de geração em geração entre as mulheres que passam a ser reconhecidas socialmente em suas comunidades pelo ofício laboral de curandeiras.

A troca de saberes entre os moradores de uma mesma comunidade proporciona uma maior interação social e um maior desenvolvimento social nesta comunidade.

Observa-se que o desenvolvimento sustentável só é possível com o desenvolvimento de políticas públicas que valorizem a biodiversidade brasileira, os conhecimentos tradicionais presentes na diversidade cultural brasileira, a medicina popular como conhecimento científico, considerando, assim, todos os aspectos da sustentabilidade e promovendo um desenvolvimento sustentável em todos os níveis sociais da sociedade²⁰.

Assim, uma política pública para saúde para que seja sustentável deve ter algumas qualidades: adequar a saúde às peculiaridades regionais; buscar políticas que tragam inclusão social e cidadania; valorizar a organização das comunidades regionais; valorizar a biodiversidade local; identificar as potencialidades e dificuldades de cada região do Brasil; adequar o Sistema Único de Saúde às regiões brasileiras²¹.

5. Conclusão

Desta forma, os resultados obtidos no presente estudo demonstram que as plantas medicinais são utilizadas para finalidades terapêuticas diferentes, e o uso destas plantas medicinais na formulação de remédios caseiros é capaz de trazer desenvolvimento sustentável, principalmente, nos aspectos ambiental, social, econômico, cultural e político.

Um aspecto bem importante que se pode observar nas comunidades que se utilizam das plantas medicinais como remédios caseiros é que elas se tornam independentes, pois conseguem curar as

doenças mais comuns, obter uma alimentação mais saudável, e ainda a sociedade se torna consciente de como se cuidar, não necessitando mais do Governo para obter as necessidades básicas como saúde, alimentação, educação, etc. Este é justamente o aspecto político da sustentabilidade que garante que esta tenha uma real aplicabilidade.

Conclui-se que o uso de plantas medicinais na produção de remédios caseiros traz sustentabilidade às comunidades que as utilizam e, também, ao entorno destas comunidades.

6. Referências bibliográficas

¹BALBINOT, S, Velasquez, P.G, Dusman, E. **Reconhecimento e uso de plantas medicinais pelos idosos do Município de Marmeleiro – Paraná.** Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722013000500002&lang=pt. Acesso em 21/07/20.

²MATSUSHITA, M. S *et al.* **Produção e comercialização do guaco (*Mikania laevigata* Schultz Bip ex Baker) na região sul do Estado do Paraná.** Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722015000300351&lang=pt. Acesso em 21/07/20

³<https://exame.com/mundo/marina-silva-aponta-os-7-pilares-da-sustentabilidade/>. Acesso em 21/07/20.

⁴Idem

⁵Farmacopéia Popular do Cerrado. Coordenação: Jaqueline Evangelista Dias e Lourdes Cardoso Laureano. Goiás: Articulação Pacari, 2009, p.42,43,45,46,137.

⁶<https://exame.com/mundo/marina-silva-aponta-os-7-pilares-da-sustentabilidade/>. Acesso em 21/07/20.

⁷ Idem

⁸ Idem

⁹ ALMEIDA, Sabrina Soares d'. **Guardiãs das folhas: mobilização identitária de raizeiras do cerrado e autorregulação do ofício.** Doutorado, Antropologia Social, USP, São Paulo:2018, p.86 a 102, p.138 a 154, p.156 a 181, p.255 a 258. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-03052019-125459/publico/2018_SabrinaSoaresDAmeida_VCorr.pdf>. Acesso em 14 de fevereiro de 2020.

¹⁰ Idem

¹¹ <https://exame.com/mundo/marina-silva-aponta-os-7-pilares-da-sustentabilidade/>. Acesso em 21/07/20.

¹² ALMEIDA, Sabrina Soares d'. **Guardiãs das folhas: mobilização identitária de raizeiras do cerrado e autorregulação do ofício.** Doutorado, Antropologia Social, USP, São Paulo:2018, p.86 a 102, p.138 a 154, p.156 a 181, p.255 a 258. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-03052019-125459/publico/2018_SabrinaSoaresDAmeida_VCorr.pdf>. Acesso em 14 de fevereiro de 2020.

¹³ FLOR, A.S.S.O.1*; BARBOSA, W.L.R.2. **Sabedoria popular no uso de plantas medicinais pelos moradores do bairro do sossego no distrito de Marudá – PA.** Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbpm/v17n4s1/1516-0572-rbpm-17-4-s1-0757.pdf>. Acessado em 27/06/2020.

¹⁴ AGUIAR, L.C.G.G.; BARROS, R.F.M. **Plantas medicinais cultivadas em quintais de comunidades rurais no domínio do cerrado piauiense (Município de Demerval Lobão, Piauí, Brasil).** Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722012000300001&lang=pt.

¹⁵ Idem

¹⁶ Idem

¹⁷ Idem

¹⁸ Idem

¹⁹ Idem

²⁰ GALLO, Edmundo, *et al.* **Acordo amazônico de ciência, tecnologia e inovação em saúde: uma experiência de integração regional.** Disponível em: <<https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/1476>>. Acesso em 14 de fevereiro de 2020.

²¹ Idem